

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONAUDIOLOGIA

DEBORA CHRISTINA COUTINHO NEVES

**RELAÇÃO ENTRE REABILITAÇÃO VESTIBULAR EM IDOSOS
COM VESTIBULOPATIA E QUALIDADE DE VIDA**

GOIÂNIA
2023

DEBORA CHRISTINA COUTINHO NEVES

**RELAÇÃO ENTRE REABILITAÇÃO VESTIBULAR EM IDOSOS COM
VESTIBULOPATIA E QUALIDADE DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Ma. Eliane Faleiro de Freitas

GOIÂNIA
2023

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

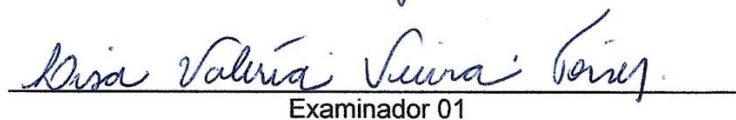
Aos dezesseis dias do mês de junho de 2023, às 07:30 horas, em sessão pública na sala da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da PUC-GO, na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Mestre ELIANE FALEIRO DE FREITAS e composta pelos examinadores:

1. Professora Doutora LISA VALÉRIA VIEIRA TÔRRES,
2. Professor Especialista ALLAN KARDEC GOMES DE MENEZES,

a aluna DEBORA CHRISTINA COUTINHO NEVES apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **RELAÇÃO ENTRE REABILITAÇÃO VESTIBULAR EM IDOSOS COM VESTIBULOPATIA E QUALIDADE DE VIDA** como requisito curricular indispensável para integralização do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela Aprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.



Presidente da Banca Examinadora



Examinador 01



Examinador 02



Aluna

RELAÇÃO ENTRE REABILITAÇÃO VESTIBULAR EM IDOSOS COM VESTIBULOPATIA E QUALIDADE DE VIDA

Debora Christina Coutinho Neves¹
Eliane Faleiro de Freitas²

¹Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

²Fonoaudióloga, Musicoterapeuta; Mestre em Música pela UFG, Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

Resumo:

Objetivo: Analisar a relação entre a Reabilitação Labiríntica (RV) e a qualidade de vida do idoso acometido por labirintopatias. **Metodologia:** Estudo realizado por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa. Para a realização do levantamento bibliográfico foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google acadêmico, SCIELO e BIREME. Selecionou-se 11 artigos para coleta de dados. Como critério de inclusão considerou-se artigos que abordavam o objetivo do estudo, e de exclusão artigos que abordavam outros aspectos da RV. **Resultados:** Apresentou-se coleta de dados no formato de quadro, abordando os dados coletados na discussão do artigo. **Conclusão:** a RV é eficaz para promover a redução ou a remissão da tontura, além de aumentar a autoconfiança e o equilíbrio corporal de pacientes idosos com disfunção vestibular, resgatando a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: reabilitação vestibular; labirintopatias, qualidade de vida; idosos.

Abstract: Objective: To analyze the relationship between vestibular rehabilitation and the quality of life of elderly people affected by labyrinthine diseases. **Methodology:** Study carried out through qualitative bibliographical research. To carry out the bibliographic survey, the following databases were used: Google academic, SCIELO and BIREME. Eleven articles were selected for data collection. As an inclusion criterion, articles that addressed the objective of the study were considered, and articles that did not contemplate the objective were excluded. **Results:** Data collection was presented in a table format, addressing the data collected in the discussion of the article. **Conclusion:** Vestibular rehabilitation is effective in promoting the reduction or remission of dizziness, in addition to increasing self-confidence and body balance in elderly patients with vestibular dysfunction, rescuing the quality of life of this population.

Keywords: Vestibular rehabilitation; labyrinthopathies; quality of life; elderly

Introdução

Nos últimos tempos, temos testemunhado um significativo crescimento da parcela da população idosa em muitas partes do mundo, de acordo com uma variedade de pesquisas e informações epidemiológicas. (NASCIMENTO; MAGGI; SANT'HELENA, 2021). Os autores ainda consideram que avanços na medicina, descobertas científicas e maior conscientização sobre hábitos saudáveis proporcionam a melhoria na qualidade de vida e, conseqüentemente, proporciona o

aumento da expectativa de vida.

Segundo Gazzola (2010) “a instabilidade ou declínio do equilíbrio corporal é uma das principais causas de incapacidade em idosos”, uma vez que o desfecho final pode resultar em quedas, sendo que esse risco aumenta consideravelmente à medida que se envelhece. Essa síndrome geriátrica emerge como um dos principais desafios da saúde pública devido ao crescente número de idosos na população, resultando em altos custos de cuidados médicos e possíveis consequências físicas, funcionais e emocionais significativas para os indivíduos mais velhos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as quedas são responsáveis por 20% a 30% dos ferimentos leves e representam a causa subjacente de 10% a 15% de todas as consultas nos serviços de emergência. Além disso, mais de 50% das hospitalizações estão relacionadas a ferimentos em pessoas com mais de 65 anos de idade, e as quedas são responsáveis por 40% das mortes nessa faixa etária (OMS, 2010).

Diante disso, aparece a demanda por cuidados com a saúde da população idosa, uma vez que o surgimento de limitações físicas, cognitivas e a subsequente perda de autonomia podem resultar em agravos como os distúrbios do equilíbrio. (BERTICELLI; MACEDO; SLEIFER, 2016), sendo esse uma das principais causas de quedas entre os idosos.

Cerca de 85% das sensações de vertigem¹ e tontura² são atribuídas ao sistema vestibular (AGUIAR et al 2019). O sistema vestibular é uma das principais ferramentas do sistema nervoso para regular a postura, funcionando como um detector da gravidade (LOTH et al 2008). A manutenção adequada do equilíbrio corporal requer o funcionamento eficiente tanto do sistema nervoso periférico (SNP) quanto do sistema nervoso central (SNC). Uma das capacidades do sistema nervoso é identificar a falta de instabilidade e reagir de modo a restaurar o equilíbrio através do retorno ao centro de massa corporal. Qualquer falha nesse sistema pode resultar em conflito de informações, manifestando-se por sintomas como desequilíbrio corporal, tontura ou sensação de vertigem (BERTICELLI; MACEDO; SLEIFER, 2016).

O labirinto desempenha um papel essencial na regulação do equilíbrio fornecendo informações sobre a posição do corpo no espaço. Quando há alguma

¹ Vertigem: sensação que o paciente tem de estar girando em torno do ambiente ou vice-versa.

² Tontura: sensação de alteração do equilíbrio corporal.

desarmonia no funcionamento do sistema de equilíbrio corporal, seja devido a problemas centrais ou periféricos, podem ocorrer sensações de tontura. (BERTICELLI; MACEDO; SLEIFER, 2016).

Nos indivíduos idosos, as doenças vestibulares periféricas são mais frequentes em comparação às doenças vestibulares centrais (GANANÇA, 2015). De acordo com o autor, as vestibulopatias periféricas mais comuns em idosos incluem: vertigem posicional paroxística benigna (VPPB), neurite vestibular recorrente ou persistente que afeta o nervo vestibular superior ou inferior, labirintopatias metabólicas, hiporreflexia ou arreflexia vestibular bilateral idiopática e tontura postural perceptual persistente.

As doenças vestibulares periféricas ou centrais estão frequentemente associadas a comorbidades como diabetes, condições psiquiátricas, hipertensão arterial, doença de Parkinson, Acidente Vascular Cerebral (AVC), Esclerose Múltipla, Doença de Menière e distúrbios labirínticos de origem vascular ou metabólica, entre outras (GAZZOLA, 2010).

As sensações de tontura podem resultar em uma variedade de mudanças que impactam a qualidade de vida. Essas mudanças podem variar em intensidade, frequência e afetar o equilíbrio. Elas também podem prejudicar a memória, causar estresse físico e mental além de dificuldades cognitivas. Essa combinação de mudanças pode resultar em sentimento de insegurança, ansiedade, pânico e depressão, afetando tanto a qualidade das relações sociais quanto a qualidade de vida das pessoas que sofrem de alguma vestibulopatia (AGUIAR et al 2019).

O envelhecimento está frequentemente associado a alterações fisiológicas e funcionais que podem contribuir para a ocorrência de tontura em idosos. Segundo Simocelli et al (2003) a associação de alterações em múltiplos órgãos e sistemas (cardiovascular, metabólico, neurológico, sensoriais, psicológico, hormonal) como desencadeante da tontura é a grande chave para a adequada abordagem do equilíbrio no idoso, percebendo-se que a tontura em idosos pode ser causada por uma variedade de fatores. A compreensão dessas causas multifatoriais envolvidas é essencial para um cuidado eficaz e apropriado do equilíbrio nessa população específica.

Nos últimos tempos tem havido um aumento crescente no uso da Reabilitação Vestibular (RV) como abordagem para a melhora dos sintomas do desequilíbrio. É um método terapêutico utilizado no tratamento de pacientes com distúrbios de

equilíbrio corporal e sua abordagem se baseia nos mecanismos de plasticidade cerebral do sistema nervoso central. O objetivo é promover a estabilização visual durante os movimentos de cabeça, aprimorar a interação entre o sistema vestibular e visual durante os movimentos da cabeça, fortalecer a estabilidade postural tanto em repouso quanto em movimento em situações com informações sensoriais conflitantes e reduzir a sensibilidade individual aos movimentos cefálicos (MIRALLAS et al 2011).

O objetivo da RV é recuperar a função do equilíbrio e aproximar seu desempenho ao estado normal sem o uso de terapia medicamentosa. Busca-se melhorar o equilíbrio global, a qualidade de vida e restaurar a orientação espacial através de exercícios que estimulam os processos de adaptação, envolvendo a compensação e habituação (MIRALLAS et al 2011).

Desta maneira, justifica-se a elaboração deste estudo porque as vestibulopatias, como foi apresentado, é uma condição que poderá atingir uma parcela significativa da população idosa e trazer consequências para a qualidade de vida destas pessoas. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a RV e a qualidade de vida do idoso acometido por labirintopatias. A revisão bibliográfica realizada compilou e organizou os achados acerca do uso da reabilitação vestibular em idosos que apresentam problemas vestibulares, com o intuito de esclarecer os impactos dessa abordagem terapêutica em sua qualidade de vida.

Metodologia

Trata-se de um estudo realizado por pesquisa bibliográfica qualitativa. Para a realização do levantamento bibliográfico foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google acadêmico, SCIELO e BIREME. Como descritores foram utilizados os termos: reabilitação vestibular, labirintopatias, tontura, queda em idosos, qualidade de vida, sistema vestibular, doenças vestibulares e vestibulopatias combinados entre si.

Foram selecionados 37 artigos a partir da leitura de títulos. Em seguida foi realizada a leitura dos resumos, selecionando 24 para a leitura na íntegra. Destes, foram selecionados 11 artigos para a análise e coleta de dados do presente estudo.

Os 11 artigos selecionados são em língua portuguesa (Brasil). Como critério de inclusão considerou-se artigos científicos que abordavam a temática da vestibulotapatias, reabilitação vestibular na população idosa, que apresentassem os efeitos em sua qualidade de vida. Quanto aos critérios de exclusão, desconsiderou-

se os artigos que não abordavam a temática referente a reabilitação vestibular ou o objetivo de estudo.

Devido à restrita quantidade de artigos abrangendo fielmente ao tema proposto, foi necessária a expansão de coleta de dados para artigos com datas superiores a 20 anos de publicação, compreendendo assim o período entre 2003 e 2022.

Resultados

Quadro 1: Resumo do levantamento dos dados coletados

Nº	Título, Autores/ano	Metodologia	Objetivo	Coleta de dados
1	Qualidade de vida e vestibulopatias: uma revisão da literatura AGUIAR; NUNES; MAIO; SILVA; NASCIMENTO; 2019	Revisão integrativa da literatura, que abrangeu uma busca de artigos publicados entre o período de 2010 a 2018	Verificar se a vestibulopatia afeta a qualidade de vida das pessoas	A vestibulopatia produz grande impacto social pela capacidade de gerar incapacidade individual; Observou-se que o desequilíbrio físico pode gerar insegurança emocional e/ou psíquica.
2	Reabilitação vestibular na qualidade de vida e sintomatologia de tontura de idosos ROCHA JÚNIOR; KOZAN; MORAES; PEREIRA; MORENO; 2014	Utilizou-se para avaliação da qualidade de vida o Dizziness Handicap Inventory - DHI e para a sintomatologia de tontura, a escala de quantificação de tontura.	Analisar o efeito de um protocolo estruturado de reabilitação vestibular na sintomatologia de tontura e qualidade de vida de idosos	Verificou-se uma correlação positiva entre qualidade de vida e sintomatologia de tontura, ou seja, quanto menor os sintomas de tontura apresentados pelos participantes, melhor sua qualidade de vida.
3	Avaliação e reabilitação vestibular no indivíduo idoso MIRALLAS; CONTI; VITTA; LAURENTI; SAES; 2011	Comparação do escore do Dizziness Handicap Inventory – DHI (questionário de handicap), antes do início da RV e no momento da alta ou, no máximo, após 12 sessões de reabilitação.	Avaliar o equilíbrio estático e dinâmico de indivíduos idosos com queixas de tonturas e verificar a eficácia da reabilitação vestibular individualizada, por meio da comparação do escore do Dizziness Handicap Inventory) antes do início da RV e no momento da alta ou, no máximo, após 12 sessões de reabilitação.	A múltipla abordagem diagnóstica e terapêutica foi um importante recurso no diagnóstico e prognóstico dos transtornos labirínticos dos pacientes idosos participantes. A RV mostrou-se um método fácil de ser aplicado e capaz de proporcionar melhora na qualidade de vida, envolvendo os aspectos

				biopsicossociais dos pacientes idosos, mesmo quando o desaparecimento dos sintomas não foi total.
4	Reabilitação vestibular: tendências e indicações TEIXEIRA; PEREIRA; ROSSI; DARONCO; 2010	Realizou-se mapeamento dos estudos relacionados ao tema nas bases de dados Lilacs, Science Direct e Scielo.	Realizar síntese dos estudos sobre reabilitação vestibular, focados em outras morbidades além das vestibulopatias, indicando as tendências em intervenções, em diferentes situações.	A reabilitação vestibular mostrou-se efetiva para a ansiedade, depressão, qualidade de vida nos aspectos físico, emocional e funcional problemáticas de saúde como a doença de Parkinson. Melhora dos equilíbrios estático e dinâmico e diminuição dos riscos de queda.
5	Reabilitação vestibular na prevenção de quedas em idosos NASCIMENTO; MAGGI; SAN'T HELENA; 2021	Revisão bibliográfica analisando vários estudos publicados referente a reabilitação vestibular na prevenção de queda em idosos.	Demonstrar os benefícios da reabilitação vestibular (RV) na prevenção de queda em idosos.	Diversos estudos publicados demonstrou os benefícios da RV na prevenção de quedas de idosos com disfunções vestibulares.
6	Interface entre as medidas de benefício após a reabilitação vestibular – relato de casos AGUIAR; SANTOS; COSTA; JUNIOR; MANTELLO; 2022	Participantes foram submetidas à anamnese, questionário Dizziness Handicap Inventory (DHI), avaliação clínica do equilíbrio corporal e ao Vídeo Teste do Impulso Cefálico (vHIT), pré e após RV. A RV foi aplicada de forma personalizada baseada no protocolo de Cawthorne e Cooksey, associada a estímulos de realidade virtual.	Caracterizar o efeito da reabilitação vestibular (RV) sobre o ganho do reflexo vestibulo-ocular (RVO), a ocorrência das sacadas compensatórias, bem como sobre o equilíbrio corporal e a qualidade de vida, em três pacientes com hipofunção vestibular periférica.	Aumento do ganho do RVO até os valores de normalidade e a extinção ou redução parcial da ocorrência e do PR Escore das sacadas compensatórias, após a RV, evidenciando sinais sugestivos de ocorrência da compensação vestibular. Aumento da estabilidade postural nas provas clínicas de equilíbrio com olhos fechados e com a diminuição do impacto dos sintomas vestibulares na qualidade de vida dos pacientes avaliados.
7	Revisão sistemática sobre os efeitos da reabilitação vestibular em	Busca de publicações sobre a RV em indivíduos com distúrbios vestibulares foi	Sistematizar os resultados de ensaios clínicos sobre reabilitação vestibular (RV) em indivíduos de	A literatura é concordante em afirmar que os exercícios de RV personalizados ou em grupo, realizados na

	adultos de meia-idade e idosos RICCI; ARATANI; DONÁ; MACEDO; CAOVILLA; GANANÇA; 2010	realizada nas bases de dados LILACS, EMBASE, MEDLINE, SciELO, Cochrane, ISI Web of Knowledge e bibliotecas virtuais de teses e dissertações.	meia-idade e idosos com distúrbios vestibulares.	clínica e diariamente no domicílio, minimizam o conflito sensorial em idosos com tontura e desequilíbrio corporal. Os exercícios de RV personalizados levam à remissão dos sintomas em 85% dos pacientes com vestibulopatias, enquanto os genéricos apresentam resolução completa em 64% dos casos.
8	Efetividade da reabilitação vestibular personalizada em adultos e idosos SANTANA; KASSE; BARREIRO; DONÁ; GAZZOLA; 2009	O instrumento de avaliação utilizado pré e pós RVP foi o DHI.	Verificar a efetividade da reabilitação vestibular personalizada (RVP), por meio do questionário Dizziness Handicap Inventory (DHI).	Redução significativa no escore total e nos aspectos funcionais, emocionais e físicos do DHI após a reabilitação vestibular.
9	Efetividade da reabilitação vestibular em indivíduos idosos com queixa de tontura BERTICELL; MACEDO; SLEIFER; 2016	Foram realizadas avaliações do equilíbrio antes e depois da realização da reabilitação vestibular. Foram avaliados 36 idosos. Comparando os escores pré- e pós-RV.	Este estudo teve como objetivo verificar a efetividade dos exercícios de reabilitação vestibular (RV) em idosos com queixa de tontura.	Diminuição ou desaparecimento do sintoma tontura.
10	Reabilitação vestibular personalizada: levantamento de prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de otoneurologia da I.S.C.M.S.P. NISBINO; GANANÇA; MANSO; CAMPOS; KORN; 2005	Foi realizado um estudo retrospectivo que constou de uma descrição do programa de reabilitação vestibular de 37 pacientes, com idade entre 21 a 87 anos. Após, foi realizada uma análise individual da evolução clínica e em conjunto, a fim de verificar a eficácia da RVP em diferentes quadros clínicos.	O objetivo deste trabalho foi verificar a eficácia da reabilitação vestibular personalizada (RVP) em diferentes quadros otoneurológicos.	A utilização de vários protocolos aumentou a sua eficácia do tratamento e consequente extinção ou atenuação dos sintomas, na grande maioria dos pacientes vertiginosos. Pacientes com hipótese diagnóstica e exame vestibular iguais, foram necessários protocolos e número de sessões diferentes.

11	Perfil diagnóstico do idoso portador de desequilíbrio corporal: resultados preliminares SIMOCELLI; BITTAR; BOTTINO; BENTO; 2003	Avaliaram 55 pacientes que com queixa de desequilíbrio e/ou tontura caracterizando o perfil dessa população de idosos quanto a idade, sexo, fatores etiológicos relacionados à alteração do equilíbrio, conduta terapêutica adotada e resultados parciais de tratamentos propostos.	A intenção do estudo foi caracterizar a prevalência das etiologias que resultam em distúrbios do equilíbrio corporal nos pacientes idosos do Setor de Otoneurologia do HCFMUSP.	A associação de alterações em múltiplos órgãos e sistemas (cardiovascular, metabólico, neurológico, sensoriais, psicológico, hormonal) como desencadeante da tontura é a grande chave para a adequada abordagem do equilíbrio no idoso.
----	--	---	---	---

Discussão

Aguiar et al (2019) evidenciou que pacientes com vestibulopatias apresentaram comprometimento em vários aspectos relacionados a sua qualidade de vida. A vestibulopatia produz grande impacto social uma vez que gera incapacidades individuais nas atividades diárias. Os autores afirmam que o desequilíbrio físico pode gerar insegurança física, emocional e/ou psíquica e apontam para a necessidade de maior atenção no planejamento de políticas públicas de saúde voltadas para as condições desta população, devido ao surgimento de tais anomalias que impactam diretamente na qualidade de vida do indivíduo. Desse modo, acredita-se que ao promover a adaptação e a reabilitação do sistema vestibular, a intervenção ajuda os idosos a recuperar sua confiança no equilíbrio e na realização de atividades de vida diária.

Segundo Rocha Júnior et al (2014) verificou-se uma correlação positiva entre qualidade de vida e sintomatologia de tontura, ou seja, quanto menor os sintomas de tontura apresentados pelos participantes, melhor sua qualidade de vida. A tontura pode afetar negativamente vários aspectos da vida cotidiana como mobilidade, segurança, independência e bem-estar emocional. Este dado torna-se importante, visto que os indivíduos com tontura limitam suas atividades físicas e demais compromissos cotidianos com o intuito de reduzir o risco de aparecimento destes sintomas e evitar eventuais contratemplos. Neste sentido pode-se considerar que ocorra uma diminuição da qualidade de vida. Assim sendo, acredita-se que um

programa estruturado de reabilitação vestibular pode contribuir para uma melhora significativa da sintomatologia de tontura, na qualidade de vida geral dos domínios físicos, emocionais e funcionais dos idosos. Observa-se ainda uma correlação positiva entre sintomatologia de tontura e qualidade de vida geral, ou seja, quanto menor a sintomatologia de tontura, melhor a qualidade de vida. (ROCHA JÚNIOR et al 2014)

Mirallas et al (2011) demonstrou que a RV se mostrou um método fácil de ser aplicado e capaz de proporcionar melhora na qualidade de vida, envolvendo os aspectos biopsicossociais dos pacientes idosos, mesmo quando o desaparecimento dos sintomas não foi total. A RV individualizada, associada às orientações quanto a mudanças de hábitos deletérios, adequação da alimentação e práticas de atividade física regular, contribuiu para o desaparecimento ou diminuição dos sintomas, sendo que para a maioria dos casos de VPPB a manobra de reposicionamento é único recurso terapêutico utilizado.

Teixeira et al (2010) perceberam, por meio dos estudos analisados, que a reabilitação vestibular mostrou-se efetiva para a ansiedade, depressão, qualidade de vida nos aspectos físico, emocional e funcional problemáticas de saúde como a doença de Parkinson e, principalmente, melhora dos equilíbrios estático e dinâmico e diminuição dos riscos de queda. De acordo com Nascimento et al (2021) diversos estudos publicados demonstraram os benefícios da RV na prevenção de quedas de idosos com disfunções vestibulares. Ainda na conclusão dos autores, foi possível constatar que a reabilitação vestibular se faz extremamente necessária no cenário atual resgatando o equilíbrio e melhorando a capacidade funcional dos idosos e, nesse sentido, se torna uma ferramenta importante na prevenção de quedas.

Acredita-se que a presença de tontura em idosos pode ter impacto significativo em sua independência física. De acordo com os resultados de Aguiar et al (2022), constatou-se que o efeito da reabilitação vestibular aumenta a estabilidade postural nas provas clínicas de equilíbrio com olhos fechados, além de diminuir o impacto dos sintomas vestibulares na qualidade de vida dos pacientes avaliados. Supõe-se, assim, que a RV possa promover uma maior independência física nos idosos, que é um aspecto crucial para a qualidade de vida, permitindo-lhes realizar atividades diárias e participar ativamente na sociedade. Além de reduzir os sintomas relatados por pessoas com labirintopatias, a reabilitação vestibular também oferece o benefício adicional de melhorar a interação social dos idosos. (MIRALLAS et al, 2011)

Em sua pesquisa Ricci et al (2010) analisaram que a literatura é concordante em afirmar que os exercícios de RV personalizados ou em grupo, realizados na clínica e diariamente no domicílio, minimizam o conflito sensorial em idosos com tontura e desequilíbrio corporal. Esses exercícios ajudam a melhorar adaptação do sistema vestibular, promovendo uma maior estabilidade e reduzindo a sensação de tontura.

A terapia na clínica permite uma supervisão profissional e adaptação dos exercícios às necessidades individuais do paciente. Já a prática diária em casa ajuda a reforçar os ganhos obtidos durante as sessões clínicas e a promover as transferências das habilidades adquiridas para as atividades de vida diária. A RV demonstra resultados benéficos ao melhorar o equilíbrio estático e dinâmico, a marcha, a autoconfiança e a qualidade de vida ao reduzir os sintomas de tontura, ansiedade e depressão. A RV pode resultar em cura total em cerca de 30% dos casos e proporcionar diferentes graus de melhora em aproximadamente 85% dos indivíduos (RICCI et al 2010).

Em um estudo de Santana et al (2009) os pacientes apresentaram redução significativa no escore total e nos aspectos funcionais, emocionais e físicos do DHI (DIZZINESS HANDICAP INVENTORY³) após a reabilitação vestibular. Conclui-se, então, que a RV visa melhorar o equilíbrio e a estabilidade corporal o que pode resultar em uma melhora significativa nos aspectos funcionais do paciente.

Segundo Berticelli et al (2016) foi possível confirmar a diminuição ou desaparecimento do sintoma tontura por meio da RV, destacando a importância da intervenção no tratamento dos sintomas. Os autores sugerem a eficácia positiva da abordagem da reabilitação vestibular uma vez que a pesquisa destes autores apresentou resultados positivos na diminuição ou até mesmo no desaparecimento dos sintomas.

No entanto, acredita-se ser essencial considerar as especificidades individuais para entender a eficácia da intervenção com RV. De acordo com Nisbino et al (2005) foi observado que a utilização de vários protocolos aumentou a sua eficácia do tratamento e conseqüente extinção ou atenuação dos sintomas, na grande maioria dos pacientes vertiginosos. Além disso, foi observado em alguns casos que, mesmo em pacientes com hipótese diagnóstica e exame vestibular iguais, foram necessários

³ DIZZINESS HANDICAP INVENTORY é um questionário específico para tontura, com objetivo de avaliar a autopercepção dos efeitos incapacitantes provocados pela tontura.

protocolos e número de sessões diferentes. O sucesso terapêutico nos faz acreditar na reabilitação vestibular personalizada como uma ótima opção terapêutica, pois, além de melhorar significativamente o equilíbrio corporal, aumenta a autoconfiança perdida pelos pacientes, com melhora direta na qualidade de vida.

Segundo Simocelli et al 2003 foi verificado a necessidade de abordagem multidisciplinar (otorrinolaringologistas, geriatras, cardiologistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas) para se obter a completa reabilitação do desequilíbrio nesses pacientes, minimizando assim os efeitos que vão interferir na qualidade de vida das pessoas que sofrem com os sintomas das vestibulopatias.

Pode-se observar, após a análise dos dados, que os sintomas de tontura podem ser frequentes e intensos na população idosa, trazendo impacto significativo na qualidade de vida do indivíduo. Desse modo, quando os sintomas de tontura são reduzidos ou desaparecem, a qualidade de vida dos indivíduos idosos é evidenciada, mesmo não havendo a eliminação completa dos episódios desconfortáveis. Contudo, o idoso que passa pelo processo de RV consegue lidar com tais sintomas com mais propriedade sem que elimine aspectos fundamentais em seu viver e sem comprometer sua qualidade de vida. É importante que o fonoaudiólogo tenha conhecimento com relação aos efeitos manifestados pela reabilitação labiríntica, pois é um dos profissionais que atua na RV e quanto mais habilitado para executar sua prática clínica certamente contribuirá para auxiliar o idoso a manter sua qualidade de vida.

Conclusão

O objetivo desse estudo foi analisar bibliograficamente a importância da reabilitação vestibular na qualidade de vida da população idosa. O corpus do estudo foi composto por 11 artigos. Através da análise destes estudos científicos foi possível constatar que a reabilitação desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

A reabilitação vestibular pode ter total impacto na qualidade de vida dos idosos ao possibilitar uma maior participação social e uma melhor funcionalidade física. A melhora do equilíbrio e da estabilidade postural permite que os idosos se engajem em atividades sociais, mantenham a autonomia e a independência e desfrutem de uma vida mais ativa e saudável.

Portanto, podemos concluir que a reabilitação vestibular é eficaz para promover a redução ou a remissão da tontura, além de aumentar a autoconfiança e o equilíbrio corporal de pacientes idosos com disfunção vestibular, resgatando a qualidade de vida dessa população.

Por fim, ressalta-se a importância de se realizar mais pesquisas no tema da RV com a população idosa, principalmente pelo aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população em muitos países, a fim de aprimorar a compreensão de intervenções, desenvolvendo estratégias de tratamento mais eficazes, contribuindo, assim, para um envelhecimento mais saudável e ativo desta população.

Referências

AGUIAR, Maria Carolaine Ferreira; SANTOS, Edson de Sousa; COSTA, Ana Paula Machado; DINIZ JÚNIOR, José; MANTELLO, Érika Barioni. Interface entre as medidas de benefício após a reabilitação vestibular – relato de casos. **Audiology - Communication Research**, [S.L.], v. 27, p. 1-6, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2659pt>>.

AGUIAR, Renan Nunes et al. Qualidade de vida e vestibulopatias: uma revisão da literatura. **Aletheia**, Canoas, v. 52, n. 1, p. 166-176, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942019000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 jun. 2023.

BERTICELLI, A. Z., Macedo, L. B., & Sleifer, P. (2016). Efetividade da reabilitação vestibular em indivíduos idosos com queixa de tontura. **Revista Kairós Gerontologia**, 19(1), pp. 283-296. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

GANANÇA MM. Vestibular disorders in the elderly. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2015; 81:4-5.

GAZZOLA, Juliana Maria. **Controle postural de idosos vestibulopatas crônicos com ou sem histórico de quedas submetidos à estimulação visual por realidade virtual**. 2010. 126 f. Tese (Doutorado) - Curso de Otorrinolaringologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010.

LOTH, E. A.; ROSSI, Ângela G.; CAPPELLESSO, P. C.; CIENA, A. P. Avaliação da influência do sistema vestibular no equilíbrio de adultos jovens através de posturografia dinâmica foam-laser e plataforma de força. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 57–64, 2008. DOI: 10.5433/1679-0367.2008v29n1p57. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3453>. Acesso em: 3 jun. 2023.

MIRALLAS, Natália Daniela Rezende; CONTI, Marta Helena Souza de; VITTA, Alberto de; LAURENTI, Ruy; SAES, Sandra de Oliveira. Avaliação e reabilitação vestibular no indivíduo idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 687-698, 2011. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232011000400008>>.

NASCIMENTO, Fabiana Rita do; MAGGI, Michel da Rosa; HELENA, Bruna da Rosa Maggi Sant. Reabilitação vestibular na prevenção de quedas em idosos. **Monumenta- Revista de Estudos Interdisciplinares**, Joinville, v. 2, n. 3, p. 103-122, jan. 2021.

NISBINO, Lucia Kazuko; GANANÇA, Cristina de Freitas; MANSO, Andrea; CAMPOS, Carlos Alberto Herrerias de; KORN, Gustavo P.. Reabilitação vestibular personalizada: levantamento de prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de otoneurologia da i.s.c.m.s.p. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 440-447, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-72992005000400007>>.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório global da OMS sobre prevenção de quedas na velhice. Secretaria de estado da saúde. São Paulo 2010.

RICCI, Natalia A.; ARATANI, Mayra C.; DONÁ, Flávia; MACEDO, Camila; CAOVILO, Heloísa H.; GANANÇA, Fernando F. Revisão sistemática sobre os efeitos da reabilitação vestibular em adultos de meia-idade e idosos. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, [S.L.], v. 14, n. 5, p. 361-371, out. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-35552010000500003>>.

ROCHA JÚNIOR, Paulo Roberto; KOZAN, Elton Storto; MORAES, Josué Ferreira de; PEREIRA, Fernando Garbi; MORENO, Adriana Bassan. Reabilitação vestibular na qualidade de vida e sintomatologia de tontura de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 19, n. 8, p. 3365-3374, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.11082013>>.

SANTANA, Graziela Gaspar; KASSE, Cristiane Akemi; BARREIRO, Fátima Cristina Alves Branco; DONÁ, Flavia; GAZZOLA, Juliana Maria. Efetividade da reabilitação vestibular personalizada em adultos e idosos. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 1, n. 1, 2009.

SIMOCELI, Lucinda; BITTAR, Roseli Moreira Saraiva; BOTTINO, Marco Aurélio; BENTO, Ricardo Ferreira. Perfil diagnóstico do idoso portador de desequilíbrio corporal: resultados preliminares. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, [S.L.], v. 69, n. 6, p. 772-777, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-72992003000600008>>.

TEIXEIRA, C.; PEREIRA, ÉRICO; ROSSI, A.; DARONCO, L. Reabilitação vestibular: tendências e indicações. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 7, n. 2, 18 abr. 2010.